



JUREMA PINTO WERNECK

Regina Nobre Vargas¹

Resumo: Jurema é graduada em Medicina pela Universidade Federal do Fluminense. É Mestre em Engenharia de Produção pela Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia/COPPE/UFRJ. Além disso, também é Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Diretora da Executiva da Anistia Internacional Brasileira, integrante do Board of Directors do Global Fund of Women, presidente do Conselho de Administração do Fundo Brasil de Direitos Humanos. E é co-fundadora do CRIOLA, uma organização não governamental que atua na defesa e promoção dos direitos das mulheres negras.

Palavras-Chave: biografia; medicina; mulheres negras.

JUREMA PINTO WERNECK

Abstract: Jurema has a degree in Medicine from the Federal University of Fluminense. She holds a Master's degree in Production Engineering from the Coordination of Graduate Engineering Programs / COPPE / UFRJ. In addition, she also holds a PhD in Communication and Culture from the School of Communication at the Federal University of Rio de Janeiro. She is the Executive Director of Amnesty International Brazil, a member of the Board of Directors of the Global Fund of Women, president of the Board of Directors of the Brazil Human Rights Fund. And she is a co-founder of CRIOLA, a non-governmental organization that works to defend and promote the rights of black women.

Keywords: biography; medicine; black women.

JUREMA PINTO WERNECK

¹ Mestre em Química (2018) pela Universidade Federal de Goiás (UFG), é graduada em Química Licenciatura pela mesma instituição, onde foi aluna de Iniciação Científica bolsista PIBIC 2013/2014 do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI) do Instituto de Química da UFG, atuando na temática ensino de química e cultura afro-brasileira. Atualmente é aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Química da UFG e faz parte do Coletivo CIATA-Grupo de Estudos sobre a Descolonização do Currículo de Ciências do IQ-UFG. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e atua na área de Ensino de Química com foco nos temas: cultura e história africana no ensino de ciências, ensino de ciências de matriz africana e da diáspora e políticas de ações afirmativas. E-mail: regina_goiania@hotmail.com



Resumen: Jurema es Licenciada en Medicina por la Universidad Federal del Fluminense. Posee una Maestría en Ingeniería de Producción de la Coordinación de Programas de Posgrado en Ingeniería / COPPE / UFRJ. Además, también tiene un doctorado en Comunicación y Cultura de la Facultad de Comunicación de la Universidad Federal de Río de Janeiro. Es la directora ejecutiva de Amnistía Internacional Brasil, miembro de la Junta Directiva del Fondo Mundial de Mujeres, presidenta de la Junta Directiva del Fondo Brasil de Derechos Humanos. Y es cofundadora de CRIOLA, una organización no gubernamental que trabaja para defender y promover los derechos de las mujeres negras.

Palabras-clave: biografía; medicamento; mujeres negras.

JUREMA PINTO WERNECK

Résumé: Jurema est diplômée en médecine de l'Université fédérale de Fluminense. Elle est titulaire d'un Master en Génie de Production de la Coordination des Programmes Ingénieurs Supérieurs / COPPE / UFRJ. En outre, elle est également titulaire d'un doctorat en communication et culture de l'École de communication de l'Université fédérale de Rio de Janeiro. Elle est directrice exécutive d'Amnesty International Brésil, membre du conseil d'administration du Fonds mondial pour la femme, présidente du conseil d'administration du Fonds brésilien des droits de l'homme. Et elle est co-fondatrice de CRIOLA, une organisation non gouvernementale qui œuvre pour défendre et promouvoir les droits des femmes noires.

Mots-clés: Biographie; médicament; Femme noire.

INTRODUÇÃO

Nascida no Morro dos Cabritos, na cidade do Rio de Janeiro, a história de Jurema Werneck lembra a história de muitas mulheres negras de sua mesma geração: vem de uma família pobre composta por trabalhadoras domésticas e trabalhadoras de baixo salário, mas que viam a educação como única escapatória da pobreza e única forma de buscar a ascensão social.

Ela recorda de sua primeira vivência marcante com o racismo aos seis anos, quando lhe foi atribuído um menino branco como parceiro para a festa junina da escola. O menino não apenas se recusou a segurar sua mão, como escondeu um prego entre os dedos para espetá-la caso o tocasse.

Mesmo vivendo a ditadura, Jurema vivia em um ambiente familiar com a consciência crítica do que era ser negro e ser mulher negra na sociedade brasileira e entendia que deveria fazer parte da luta antirracista que as pessoas estavam travando há



muito tempo. Assim, aprendeu desde seus oito anos de idade a ser ativista pelas histórias de sua família e das pessoas que conhecia.

Independente de toda a comoção da família para que ela estudasse, Jurema teve problemas de adaptação à escola e lidou com o déficit de atenção. No entanto, sempre a incentivando, seus pais a apresentava exemplos de mulheres negras que estudaram, por isso ela teve como espelho Leci Brandão e Angela Davis.

Jurema enfrentou os problemas decorrentes de sua situação econômica, principalmente em relação à alimentação, roupas e educação, e contou com todo o apoio e estímulo de sua família e vizinhança para que seguisse estudando.

De forma trágica, aos 14 anos, viu sua mãe sucumbir a um aneurisma cerebral negligenciada pela equipe médica que a atendeu. Cresceu carregando o sofrimento de ter perdido sua mãe, era quieta e falava pouco até aos 19 anos. Durante a graduação, participou de um grupo de ação comunitária de saúde, em Niterói, e ingressou no movimento estudantil, assumindo funções como falar em frente de salas de aula, conduzir reuniões e levantar fundos para eventos, o que a fez desinibir. Na universidade também conheceu o feminismo e se juntou às mulheres negras.

Jurema Werneck formou-se em medicina pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1986. Foi uma das fundadoras da ONG Criola (1992), voltada para a atuação de mulheres negras para o enfrentamento ao racismo, sexismo e lesbofobia. Conquistou o mestrado em Engenharia de Produção (2000) e o doutorado em Comunicação e Cultura (2007), ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Representou a Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras - AMNB na vaga destinada ao movimento negro no Conselho Nacional de Saúde de 2007 a 2012 e foi coordenadora geral da 14ª Conferência Nacional de Saúde em 2011. Além disso, integrou o Comitê Técnico de Saúde da População Negra do Ministério da Saúde (CTSPN) e Grupo Assessor da Sociedade Civil da ONU (Organização das Nações Unidas) Mulheres Brasil. E, também foi membro suplente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (2003 a 2005).

É autora de várias obras que contemplam a saúde da população negra, da mulher negra em especial, como “Saúde das Mulheres Negras: Nossos Passos Vêm de Longe”, publicado em 2006 e organizado junto com Evelyn C. White e Maisa Mendonça. E não para por aí! Jurema faz parte, ainda, do Board of Directors do Global Fund for Women e



do Conselho de Administração do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Ocupa também o cargo de diretora-executiva da Anistia Internacional Brasil.

Como companheira de luta da vereadora Marielle Franco (atuando em direitos humanos e direitos da pop de favelas), Jurema ressalta a importância de se pressionar para que se tenham respostas acerca do assassinato de Marielle e que a sociedade civil, bem como a Anistia Internacional continuarão cobrando para que as autoridades responsáveis respondam quem mandou matar Marielle Franco e Anderson Gomes e o porquê.

Em entrevista concedida a Adriana Ferreira Silva, da Revista Marie Claire, Jurema sustenta que “Marielle e eu viemos do mesmo lugar e somos fruto de um projeto coletivo. Temos a mesma história, com diferenças pessoais e familiares. Mas não somos as únicas. Benedita da Silva é o exemplo mais vistoso, mas existem outras. Fazemos parte de uma minoria esmagadora. A favela e as pessoas que vivem ali nos prepararam para que estivéssemos prontas quando fosse necessário aparecer. Sou resultado da favela e do trabalho das mulheres negras”.

Em meio à pandemia do novo corona vírus, a organização de direitos humanos que Jurema Werneck dirige lança a campanha Nossas Vidas Importam, cobrando medidas das autoridades para que se assegurem a proteção contra a Covid-19 das populações vulneráveis e negligenciadas. Visto que a maior letalidade da doença entre negros e negras, seja de periferia, em situação de rua ou em encarceramento, se relaciona à discriminação histórica.

Ao longo de toda sua trajetória, Jurema Werneck atua na luta em defesa da população negra, sobretudo das mulheres negras, com foco nos temas antirracismo, direitos humanos, saúde da população negra, iniquidades em saúde, políticas públicas para a equidade de gênero e raça.

Figura 1: Jurema Pinto Werneck



Fonte: Rede Social de Jurema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVANI, Giovanna. *Até uma vacina estar disponível, todo mundo vai estar em risco*. Carta Capital, 04 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ate-uma-vacina-estar-disponivel-todo-mundo-vai-estar-em-risco/>> Acessado em: 03/07/2020.

OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA EM SAÚDE. *Entrevista do mês de março: Jurema Werneck*. Disponível em: <<https://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/noticias/entrevista-do-mes-de-marco-jurema-werneck/>> Acessado em: 03/07/2020.

SILVA, Adriana Ferreira. *Jurema Werneck: a voz da resistência*. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/jurema-werneck-voz-da-resistencia/>> Acessado em: 03/07/2020.

VIOLA, Kamille. *Não há saída da pandemia sem olhar para todos, diz Jurema Werneck*. Entrevista concedida para a Ecoa, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/05/14/nao-ha-saida-da-pandemia-sem-olhar-para-todos-diz-diretora-da-anistia.htm>> Acessado em: 03/07/2020.



WERNECK, Jurema Pinto. Plataforma Lattes. *Currículo de Jurema Pinto Werneck*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7035304554882361>> Acessado em 03/07/2020

_____. Trajetória e motivações | Jurema Werneck, Video no YouTube. Disponível em: <<https://youtu.be/jkZloI7Bzbk>> Acessado em: 03/07/2020.

_____. *Criola*. Disponível em: < <https://criola.org.br/onepage/quem-somos/>> Acessado em: 03/07/2020.

Recebido 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020